

---

**A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS VIRTUAIS DA WEB  
2.0 NA FORMAÇÃO DO HISTORIADOR**

**Carla Silvino de Oliveira**

Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará. Professora das Faculdades INTA.

**Edinielson Figueiredo Santos**

Mestrando em Computação Aplicada a Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Professor SEDUC-CE/ Faculdades INTA.

**A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS VIRTUAIS DA WEB 2.0 NA FORMAÇÃO DO HISTORIADOR****USE OF VIRTUAL TOOLS WEB 2.0 IN THE HISTORIAN OF TRAINING**

Carla Silvino de Oliveira

Edinielson Figueiredo Santos

**RESUMO**

A pesquisa tem como objetivo problematizar a utilização das ferramentas virtuais da web 2.0 no curso presencial de licenciatura em história. Para isso, discutimos as concepções pedagógicas de ensino e a utilização das mídias, nas vertentes de ensino tradicional e inovador, através das obras de Litwin (2001) e Behar (2009). Analisamos os modelos propostos por Jonassen (2006), para a construção do conhecimento colaborativo, através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's e realizamos um relato de experiência, sobre a utilização das tecnologias digitais, especificamente as ferramentas virtuais da web, pelo docente historiador no curso de licenciatura em história. Para execução da pesquisa escolhemos uma Instituição de Ensino Superior – IES, da rede privada e acompanhamos a utilização da ferramenta virtual aplicada em três disciplinas do curso de história. No relato de experiência percebemos que o docente aplica o método colaborativo de aprendizagem, contribuindo para construção do conhecimento histórico crítico e problematizador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia da Informação e Comunicação, Ferramentas Virtuais, Formação do historiador

**ABSTRACT**

The research aims to discuss the use of virtual tool of web 2.0 in the classroom degree course in history. For this, we discuss the pedagogical concepts of teaching and the use of media in the areas of traditional and innovative teaching through the works of Litwin (2001) and Behar (2009). We analyzed the models proposed by Jonassen (2006), for the construction of collaborative knowledge through the use of Information Technologies and Communication ICTs and conducted an experience report on the use of digital technologies, specifically the virtual web tools, by historian teaching in the undergraduate degree in history. To conduct the research chose a college, private network and monitor the use of the virtual tool applied in three subjects in the course of history. In reporting experience we realized that the teacher applies the collaborative method of learning, contributing to building the problem solving and critical historical knowledge.

**KEYWORDS:** Information Technologies and Communication, Virtual Tools, Training Historian.

## INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's) fazem parte do cotidiano dos indivíduos, dessa forma devem ser utilizadas no processo educacional, pois a partir da realidade do educando podemos discutir situações problemas e promover a reflexão para superação dos problemas sociais.

As TIC's devem ser pensadas de forma colaborativa, e não apenas como depósito de informações e coleta de dados. Conceitos e práticas de colaboração, interatividade e interação, formam a tríade indispensável para a utilização das ferramentas virtuais da web.

Jonassen (1996) elenca as características do processo de ensino aprendizagem, para desempenhar uma ação educativa significativa. Entre os atributos, no processo de ensino e aprendizagem, o autor evidencia o método *colaborativo*. No qual, são ofertadas condições para a criação de comunidades de aprendizagem através da construção do conhecimento. Dessa forma, o método se impõe à tradicional forma de transmissão e memorização de conteúdos, ainda tão comum na prática docente.

As TIC's e a Internet facilitam a divulgação do conhecimento, que uma vez apropriado e (re)pensado, por meio das experiências dos discentes em uma rede colaborativa, resulta na própria construção do conhecimento. Diante do exposto, devemos compreender que as ferramentas virtuais são ferramentas cognitivas, as quais os alunos desenvolvem habilidades, e não são apenas mediadores no processo de ensino aprendizagem (JONASSEN, 1996). Nessa perspectiva, faze-se necessário um estudo sobre a utilização das TIC's no ensino.

O artigo divide-se nos seguintes tópicos: primeiro tópico, As TIC's aplicadas na prática docente, no qual discutimos as concepções pedagógicas de ensino e a utilização das mídias, nas vertentes de ensino tradicional e inovador, através das obras de Litwin (2001) e Behar (2009). Analisamos os modelos propostos por Jonassen (2006), para a construção do conhecimento *colaborativo*, através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's. O segundo tópico aborda o Agir Interativo, métodos propostos por Silva (2000) e Valente (2003) que viabilizam a eficiência do processo de ensino aprendizagem através das ferramentas virtuais da Web.

No terceiro tópico analisamos as ferramentas virtuais da web 2.0, apontando caminhos para utilização dos recursos na prática docente e apresentamos um relato de experiência, sobre a utilização das TIC's, especificamente a ferramenta de produção de conteúdo colaborativo, o *Blog*, pelo docente historiador. Para execução do trabalho escolhemos uma Instituição de Ensino Superior – IES, da rede privada e acompanhamos a utilização da ferramenta virtual aplicada no curso de Licenciatura em História.

## 1. AS TIC's APLICADAS NA PRÁTICA DOCENTE

Estudar a história da educação é perceber as diferentes mídias incorporadas ao processo de ensino aprendizagem das diversas modalidades. Segundo Litwin (2001, p15), a mídia impressa como livros, boletins, cartilhas e guias de estudo eram as propostas iniciais; a televisão e o rádio foram utilizadas como suportes na década de 70; as mídias sob a forma de áudio e vídeo, na década de 80. Nos anos 90, a incorporação das mídias fundamentadas no uso do computador e de sistemas de aprendizagem baseadas na internet se propagaram e promoveram a reflexão sobre o processo da escolha das mídias atrelada à orientação pedagógica do educador.

Nas décadas de 70 e 80 predominavam no ensino brasileiro a vertente pedagógica tradicional. O ensino era a ação de memorização das informações, processo no qual o professor repassava a *informação-verdade* que deveria ser apreendida pelo aluno de forma passiva e apática. O método de perguntas e respostas remetia à metodologia catequista. E dessa forma, no ensino a distância e presencial, as mídias reproduziam uma verdade a ser apreendida pelo aluno no processo de relação unidirecional entre docente e discente.

Com o processo de redemocratização e a necessidade de repensar a educação, de forma a atender individualmente as diversas necessidades do aluno, e com o desejo de um ensino capaz de formar um cidadão crítico e participativo é que as novas vertentes pedagógicas são elaboradas e praticadas.

O professor passa a ser agente da mediação pedagógica, para a construção do conhecimento, entre os sujeitos do processo de ensino aprendizagem. O docente deve escolher as mídias e promover a criação de espaços colaborativos, onde seja possível a construção do conhecimento (PALLOFF, 2002, p143).

Segundo Moore (2010, p 98) o aprendizado por computador e baseado na internet possibilita a maior interatividade e participação ativa entre os agentes do processo de aprendizado e o controle do aluno na realização das atividades. Porém, devemos ficar atentos para não transformar a potencialidade dessas mídias em reprodutores de *conhecimento-verdade* e retornarmos ao ensino tradicional equipado de novas ferramentas.

As Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's) fazem parte do cotidiano dos indivíduos, e por isso devem ser utilizadas no processo educacional, pois a partir da realidade do educando podemos discutir situações problemas e promover a reflexão para superação dos problemas sociais.

Em harmonia como tal afirmação, as TIC's, segundo Jonassen (1996) devem ser utilizadas a partir da categoria de contexto, promovendo a “representação e simulação de problemas, situações e contextos significativos de mundo real”. Sendo que, a prática da docência, quando no processo de ensino aprendizagem, é realizada a partir das experiências culturais dos docentes e discentes, pela “representação de crenças e perceptivas, argumentos e histórias de terceiros”, possibilita a educação como processo social em constante construção.

As TIC's auxiliam no processo de aprendizagem ao promover a “definição de um espaço controlável para o raciocínio do aprendiz e simulação de problemas”, legitimando a produção do saber acadêmico e por fim, a reflexão sobre a importância das diversas experiências na construção de uma educação colaborativa ao definir “apoio ao diálogo entre a comunidade dos aprendizes que buscam a construção do conhecimento” em uma sociedade permeada por informações multiculturais (JONASSEN, 1996).

A Sociedade Industrial enfatiza o ensino tecnicista, esse modelo pedagógico não relaciona o cotidiano do aluno com a vivência pedagógica, e muito menos a curiosidade, privilegia o acúmulo de conhecimento, valores e normas da sociedade. Não há a construção do conhecimento, pois o professor tem o papel de transmitir o conhecimento ao aluno, o que chamaremos de lógica da distribuição do conhecimento.

Na Sociedade da Informação o conhecimento é a apropriação em uma sociedade concreta. O professor a partir das experiências dos alunos deve mediar à construção do conhecimento. Para esse modelo, o conhecimento é,

concebido como resultado da ação do sujeito sobre a realidade, estando o aluno na posição de protagonista no processo de ensino aprendizagem construída de forma cooperativa, numa relação comunicativa renovada e reflexiva com os demais sujeitos.(BEHAR, 2009, p16)

Dessa forma, a prática pedagógica citada acima, considera o processo e as ações mais significativas, do que a ênfase nos resultados.

Os novos anseios da educação refletem a necessidade da construção do conhecimento a partir da comunicação interativa entre professores e alunos. Porém, o modelo tradicional ainda é persistente nas esferas e modalidades de ensino, que propagam o método de memorização, a partir da referencia de um dado saber dito como verdadeiro. Como romper com o tradicionalismo que perpassa nosso referencial de ensino? Para esse processo de transformação é necessário refletir sobre as relações de interação e interatividade.

### 1.1 O AGIR INTERATIVO

A mediação pedagógica norteada pela construção do conhecimento através da ação interativa, a partir da lógica da comunicação, é caracterizada inicialmente pela própria reflexão do agir interativo. Segundo Silva (2000) entende-se por interatividade a ação de comunicação baseada na prática dialógica entre os sujeitos do processo de ensino aprendizagem, seguido da intervenção dos participantes na *(re)construção* da mensagem.

Tal ação, só será possível, se articulada com a prática pedagógica construtivista “que o conhecimento é uma construção humana de significados que procura fazer sentido do seu mundo” (JONASSEN, 1996).

Não há interatividade sem construção de conhecimento. Para isso é necessário a ação da aprendizagem significativa qualificada pela prática: *ativa* do aprendiz pelas experiências; *construtivista* na elaboração do significado da própria experiência; *reflexiva* sobre as diversas experiências construídas historicamente; *colaborativa* na construção coletiva

e interativa do conhecimento; *intencional* na seleção dos objetivos da ação educativa; *complexa* ao olhar o processo da construção do conhecimento; *contextual* para as habilidades associadas à realidade dos alunos e por fim, *coloquial* no sentido da identificação de várias possibilidades para resolução de múltiplos problemas. A partir desses passos podemos pensar na ação interativa em sala de aula virtual (JONASSEN, 1996).

Dessa forma, a prática pedagógica evitaria a virtualização da sala de aula tradicional, pois segundo Valente (2003, p. 30) é comum a baixa participação do aluno na construção do conhecimento. Pois o discente torna-se um mero expectador do conteúdo, no papel de reproduzir o já dito.

A grande dificuldade no uso das TIC's, entre elas as ferramentas virtuais, é romper com o método da aula tradicional. Criar acesso às ferramentas interativas que contribuam para um diálogo na construção do conhecimento entre professores e discentes, faz parte dos desafios da Educação.

As teorias sobre interatividade ganham mais velocidade do que nosso acesso a mobilidade tecnológica. Assim, pensaríamos estratégias para o processo de superar o ensino baseado em métodos basicamente tradicionais (aulas-vídeos) para o processo de “estar junto virtual” cada vez interativo.

A ação interativa é caracterizada inicialmente pela própria reflexão do agir interativo. Segundo Silva (2000) entende-se por interatividade a ação de comunicação baseada na prática dialógica entre emissor e receptor, seguido da intervenção dos participantes na (re)construção da mensagem.

## 2 UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA WEB 2.0 NO ENSINO

Não há uma definição precisa para a Web 2.0, mas de forma ampla refere-se à segunda geração de ferramentas que atreladas à internet formam,

uma nova plataforma onde praticamente tudo é passível de ser acessado e publicado instantaneamente, alterando profundamente a relação web-usuário e ensejando uma nova forma de produzir, compartilhar e consumir produtos e ideias on-line. (COSTA, 2013, p.03)

As ferramentas da web 2.0 podem ser classificadas em ferramentas de: 1) edição colaborativa de conteúdo; 2) comunicação virtual; 3) redes sociais; 4) compartilhamento de arquivos e por fim, 5) Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

As ferramentas de edição colaborativa de conteúdo, entre as mais acessadas no Brasil estão o *Blogger.com* e *Wikipédia.org*. O importante dessas ferramentas são a criação e compartilhamento dos conteúdos por vários indivíduos, caracterizando o método colaborativo de construção do conhecimento. A criação de *Bloggers* para disponibilizar conteúdo e promover fóruns de discussão, pode ser um valioso recurso na prática docente. Acompanhado da criação da enciclopédia virtual, que auxiliar na construção de conceitos e categorias utilizados pelos alunos nas disciplinas acadêmicas.

Em pesquisa anterior (OLIVEIRA; SANTOS, 2013) constatamos que apesar das diversas possibilidades da utilização dessas ferramentas, muitos docentes as utilizam para uso pessoal, e um pequeno percentual adéquam para a utilização na prática de ensino.

A utilização da ferramenta por vezes restringe-se a coleta de informação. E a característica colaborativa não é explorada, propagando dessa forma um ensino no qual a pesquisa consiste na coleta de informações, e não na construção do conhecimento.

Em relação à utilização das ferramentas de comunicação virtual: o e-mail e mensagens instantâneas são as principais formas de comunicação virtual entre docentes e discentes. Além de informações, o e-mail possibilita o espaço de orientação e compartilhamento de arquivos, para envio e recebimento de trabalhos, artigos, arquivos variados, para esclarecer dúvidas e dar orientações gerais sobre trabalhos ou conteúdos da disciplina, assim como indicações bibliográficas.

O e-mail também é explorado como ferramenta de compartilhamento de arquivos. Entretanto, outras ferramentas podem auxiliar o docente nessa função, no caso específico do *Google Docs* que possibilita ao professor acompanhar a elaboração textual de trabalhos coletivos e promover a interação entre os estudantes de forma não presencial e o *Dropbox* na forma de repositório de arquivos e de compartilhamento de dados.

Outra ferramenta de compartilhamento presente na prática docente é o *Youtube*, a ferramenta disponibiliza material imagético para utilização em sala, mas torna-se necessário

que o docente também disponibilize documentação audiovisual, contribuindo assim, com a característica de compartilhamento da ferramenta. Uma forma de participação é através da criação de material imagético pelos alunos, seguida pelo compartilhamento da produção na ferramenta virtual.

Também foi constatado em pesquisa anterior (OLIVEIRA; SANTOS, 2013) que os docentes, em sua maioria, possuem redes sociais, entre os mais citados estão o *Facebook*. Porém, poucos as utilizam na prática docente. Comunidades virtuais podem estimular os discentes a criarem espaços virtuais de discussões, mais amplos e com envolvimento social em grandes dimensões. A criação de uma comunidade virtual com uma temática pertinente a formação e atuação profissional do discente, possibilita a troca de experiências e a possibilidade de vivenciar situações problemas do cotidiano. Dessa forma a ferramenta atende as orientações metodológicas discutidas por Jonassen (1996), na importância de contextualizar o conhecimento à realidade e interesses dos alunos.

O *Facebook* como rede social, disponibiliza elementos que propiciam um elevado grau de interação entre seus membros, comportando ferramentas síncronas como o *chat* e assíncronas a exemplo de sua caixa de mensagem, além de possuir um repositório de arquivos das mais diversas mídias, suportando o envio de fotos, vídeos e textos em extensões de arquivos variadas. Essas funcionalidades presentes no *Facebook* remontam a ferramentas de interação semelhantes as que compõem os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA's.

Os AVA's torna-se interessante, nas IES, pois o docente pode utilizar diversas ferramentas na construção de uma sala de aula virtual, não apenas disponibilizando material didático, mas inserindo no cotidiano do aluno ferramentas da web 2.0, orientado por um método colaborativo. Pois os AVA's, apresentam informações organizadas, possibilita a elaboração e socialização das produções e utilizam múltiplas mídias, linguagens e recursos. Dessa forma, o AVA auxilia no processo de construção do conhecimento, além da sala de aula presencial.

Jonassen (1996), nos desperta sobre a utilização das TIC's não como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem, transpondo a informação em conhecimento, mas como ferramentas cognitivas que os alunos aprendem e desenvolvem habilidades.

A utilização inadequada das ferramentas virtuais pode transformar a potencialidade dessas mídias em reprodutores de *conhecimento-verdade* e retornarmos ao ensino tradicional equipado de novas ferramentas.

## 2.1 A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTA COLABORATIVA DE CONTÚEDO – O *BLOG* NAS DISCIPLINAS DO CURSO DE HISTÓRIA

A utilização do *Blog* nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa em História, História Moderna e Prática Curricular III Arquivo, Museu e Internet do curso de história se fez necessária devido à dificuldade dos acadêmicos em se reunirem para estudo e pesquisa fora do turno das disciplinas. Os alunos do curso de história da IES em questão estudam no período noturno, em sua grande maioria são trabalhadores e não residem na cidade que estudam.

Todos esses fatores dificultam o desenvolvimento de atividades de estudo e pesquisa no horário de contra turno. Seja na realização de pesquisa em acervos públicos ou particulares, na elaboração de trabalhos em equipes e até mesmo na continuidade das discussões iniciadas em sala de aula presencial.

Diante desse contexto, surge à necessidade de recorrer às ferramentas virtuais da web 2.0 no auxílio da construção de conhecimento de forma virtual. Compreendemos que estudar e pesquisar a distância não remete ao isolamento ou distanciamento entre os indivíduos. Já que a web 2.0

surge como uma nova perspectiva de produção de conhecimento on-line, capaz de eliminar fronteiras físicas como o tempo e o espaço, propiciando a construção de um espaço democrático caracterizado pelas trocas virtuais e pelo compartilhamento, tendo como foco a aprendizagem do usuário (COSTA, 2013, p04).

A utilização das ferramentas virtuais tem como objetivo integrar os sujeitos do processo de ensino aprendizagem através da metodologia colaborativa de construção de conhecimento.

Entre as Ferramentas Virtuais da Web 2.0 já citadas, o *Blog* foi a ferramenta escolhida por ser de acesso livre e atingir o objetivo das disciplinas que consistia na elaboração de conteúdo colaborativo.

O *Blog* foi criado a partir da identificação do docente e em sequência abas foram destinadas as disciplinas em questão: História Moderna, Metodologia da Pesquisa e Prática Curricular III: Arquivo, Museu e Internet. Todos os alunos, independente da disciplina, receberam orientações gerais, entre elas:

- ✓ A criação de um e-mail específico para o provedor do blog escolhido. Identificamos que grande parte dos alunos não possuíam e-mail e os demais que possuíam não o utilizavam em questões acadêmicas;
- ✓ Orientação sobre as ferramentas do *Blog*: postagens de textos e comentários. A ferramenta foi ambientada com o aluno durante a disciplina, no Laboratório de Informática da IES;
- ✓ Acessar a ferramenta com frequência. Estipulado três acessos semanais;
- ✓ Responsabilidade pela autoria dos textos postados na ferramenta e referencia-los quando necessário;
- ✓ Informar que a ferramenta é um espaço de fórum de discussão, onde os diálogos devem ser estabelecidos através dos comentários das postagens anteriores. Os comentários devem ser quantificados (no mínimo três por tema) e qualificados (a partir das leituras e experiências)

Após as orientações gerais para os usuários da ferramenta, foram estabelecidas questões específicas para cada disciplina. A disciplina de História Moderna foi norteadada pela discussão dos textos em sala e a produção do material colaborativo a partir dos fóruns de discussão e do *Google Docs*. Também foram criados fóruns específicos para as linguagens utilizadas em sala, filmes e textos.

As atividades da disciplina de Metodologia da Pesquisa em História contaram com a divisão de fóruns temáticos que funcionavam simultaneamente. Os alunos sugeriram e criaram os seguintes fóruns: apresentação da pesquisa, fontes históricas, discussão teórica e indicações de acervos de pesquisa. Os fóruns funcionaram de forma intensa e independente do

cronograma da disciplina. Os fóruns foram marcados pela socialização de fontes, indicações de leituras, sugestões de abordagens e discussões metodológicas.

E por fim, na disciplina de Prática Curricular III: Museus, Arquivos e Internet foram criados os fóruns para a discussão bibliográfica da disciplina e divulgação e análise de acervos documentais digitalizados e disponíveis na internet. O segundo fórum também foi articulado à disciplina de Metodologia da Pesquisa em História possibilitando a interação entre semestres diferentes.

Apesar da avaliação positiva pelos alunos na utilização do *Blog* durante o semestre das disciplinas em questão, dificuldades foram relatadas, entre elas: problemas em postar e visualizar as informações do blog, causadas por programas não instalados no computador do usuário ou mesmo desconhecimento do uso da ferramenta. A principal dificuldade relatada é o restrito acesso a internet. Os discentes geralmente tem acesso à internet gratuita e de qualidade na IES que estudam, mas em várias cidades próximas à IES não há acesso à internet ou quando há é de forma insatisfatória.

O relato de experiência denuncia o complexo trabalho docente para o desenvolvimento da utilização da ferramenta. Cabe ao docente escolher a ferramenta de acordo com a necessidade do contexto educacional. Compreender as potencialidades e limitações do recurso da web 2.0 possibilita a otimização do trabalho e norteia a utilização da ferramenta pelo grupo. Todas essas atitudes demandam tempo na carga horária de trabalho, pois o acompanhamento das postagens de cada aluno e o mapeamento da interação e interatividade entre os sujeitos exigem dedicação diária, pois o docente deve mediar-orientar as discussões. Também exige interesse do docente referente às questões metodológicas dos recursos virtuais aplicados no processo ensino aprendizagem.

Concluimos que a utilização da ferramenta virtual aperfeiçoou as discussões no encontro presencial. Percebemos a articulação entre presencial e virtual através da continuidade da discussão nos dois ambientes e também da interação entre os alunos. No decorrer do semestre constatamos que a espacialidade da sala presencial (local que os alunos costumam sentar-se) modificou-se resultante dos novos laços de aproximação das relações virtuais. Dessa forma, a ferramenta foi utilizada de forma aproveitar suas potencialidades ao promover a colaboratividade do conhecimento e a interação entre os sujeitos do processo ensino aprendizagem.

## CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo discutir a utilização das TIC's na prática docente, especificamente, as ferramentas virtuais da web 2.0. A temática da pesquisa fez-se necessária a partir da crescente utilização das mídias digitais no processo de ensino aprendizagem e por se fazer presente no cotidiano dos discentes.

Conclui-se na pesquisa, que as ferramentas da Web 2.0 devem funcionar como ferramentas cognitivas, as quais os alunos desenvolvem habilidades, e não são apenas receptores no processo de ensino aprendizagem.

Estudos futuros devem ser realizados na perspectiva metodológica, para orientação da prática docente, na utilização das ferramentas virtuais. Conceitos devem ser praticados no cotidiano educacional, seja na contextualização *ativa* do aprendizado pelas experiências; *construtivista* na elaboração do significado da própria experiência; *reflexiva* sobre as diversas experiências construídas historicamente; *colaborativa* na construção coletiva e interativa do conhecimento; *intencional* na seleção dos objetivos da ação educativa; *complexa* ao olhar o processo da construção do conhecimento; *contextual* para as habilidades associadas à realidade dos alunos e por fim, *coloquial* no sentido da identificação de várias possibilidades para resolução de múltiplos problemas. A partir desses passos, segundo Jonassen (1996) podemos pensar na ação interativa em sala de aula virtual, e porque não no presencial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. **Web Currículo: Web 2.0 e Educação**. In: Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte, 2010. p01-11.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COSTA, Julio Resende. Ferramentas de escrita colaborativa da web 2.0 e mediação pedagógica por computador: construção e ressignificação do conhecimento on-line. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância, 2012, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Universidade de São Carlos. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/20-900-1-ED.pdf>>. Acesso em 10 de dez. 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.

\_\_\_\_\_. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2003.

JONASSEN, D. **O uso das novas tecnologias na educação à distância e a aprendizagem construtivista**. Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun. 1996.

LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância - o estado da arte**. São Paulo: Editora Pearson, 2009.

LITWIN, Edith (org). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOORE, Michael G (org). **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learnig, 2010.

OLIVEIRA, Carla Silvino de; SANTOS, Edinielson Figueiredo. A Utilização das ferramentas virtuais da web na docência do ensino superior. In: XXI EPENN Encontro de pesquisa educacional do norte e nordeste, 2013, Pernambuco. **Anais**. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <[http://www.epenn2013.com.br/EPENN\\_DISCO/Comunicacoes/GT16-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Comunica%C3%A7%C3%A3o/GT16\\_A\\_UTILIZACAO\\_DAS\\_FERRAMENTAS.pdf](http://www.epenn2013.com.br/EPENN_DISCO/Comunicacoes/GT16-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Comunica%C3%A7%C3%A3o/GT16_A_UTILIZACAO_DAS_FERRAMENTAS.pdf)>. Acesso em: 10 de dez. de 2013.

PALLOF, Renan M. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO, Renata Aquino. **Web 2.0 para a aprendizagem no Brasil – Um panorama da produção científica 2004-2009**. In: Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte, 2010. p13-33.

SILVA, Marcos. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

VALENTE, José Armando. **Curso de Especialização em desenvolvimento de projetos pedagógicos com o uso das novas tecnologias: descrição e fundamentos**. In: Educação a distância via Internet. São Paulo: AVERCAMP, 2003. p. 2354. Apud material didático do

---

módulo V – Docência na EAD. Especialização em Docência em EAD. Universidade de Fortaleza.

\*\*\*

Artigo recebido em dezembro de 2013. Aprovado em dezembro de 2013.